

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO
CENTRO DE PESQUISA E PSICOLOGIA APLICADA**

ESTÁGIO:

**“PRÁTICAS PSICOLÓGICAS EM PSICOPATOLOGIA NO CONTEXTO DA
SAÚDE PÚBLICA: ATENÇÃO A USUÁRIOS DE DROGAS EM CAPS-AD”**

I. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO ESTÁGIO:

1. Estágio através do CPA (X) ou disciplina-estágio ()

2. Nome do(s) supervisor(es):

**Profa. Dra. CLARISSA MENDONÇA CORRADI-WEBSTER (SUPERVISOR
NATO)**

3. Natureza do trabalho e/ou descrição do serviço/instituição/organização em que ele se insere:

O Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e Drogas (Caps-ad) de Ribeirão Preto foi inaugurado em 1996, sendo na época denominado como NAPS (Núcleo de Atenção Psicossocial). É um serviço ambulatorial que oferece atendimento a pessoas com transtornos decorrentes do consumo de substâncias psicoativas, sendo o serviço de referência neste município. Funciona no período diurno e vespertino com “portas abertas”, ou seja, não é preciso de encaminhamento para que o indivíduo seja atendido. Conta com uma equipe multidisciplinar e oferece diferentes tipos de atendimento, como consultas médicas e da enfermagem, atendimentos psicoterapêuticos individuais e grupais, acompanhamento terapêutico, oficinas terapêuticas e artesanais, visitas domiciliares, dentre outros. Ao procurar o serviço, o indivíduo passa por um atendimento de triagem e é encaminhado aos grupos de acolhimento e para a avaliação com diferentes profissionais do serviço. É então realizado um projeto terapêutico individualizado, de acordo com as necessidades do usuário. Oferece três modalidades de atendimento: 1) atendimento intensivo, destinado às pessoas que, em função de seu quadro clínico, precisam de acompanhamento diário por um certo período; 2)

atendimento semi-intensivo, para aqueles pessoas que precisam de um atendimento mais frequente, entretanto, não necessitam que este seja diário; 3) atendimento não-intensivo, para aquelas pessoas que em função do quadro clínico e das condições psicossociais, beneficiam-se em participar de apenas algumas atividades oferecidas no serviço. Além disto, conta com dois leitos para desintoxicação e repouso.

4. Descrição sumária do papel do estagiário e da sua vinculação ao trabalho dos profissionais envolvidos no serviço (quando houver):

- 1) Vivência institucional: reconhecer a dinâmica do trabalho através da observação da instituição, da população atendida, da equipe, prontuários e inserção desta rede.
- 2) Acolhimento, avaliação e triagem: acompanhar profissionais e realizar o acolhimento e entrevistas de avaliação e triagem com pessoas que buscam o serviço pela primeira vez, buscando estabelecer um vínculo com estas, conhecer a história de vida e de consumo de substâncias, realizar o exame do estado mental, conhecer suas demandas e desejos e auxiliar na reflexão do projeto terapêutico individualizado.
- 3) Planejar, participar e conduzir atividades psicoterapêuticas grupais
- 4) atendimentos individuais: realizar atendimentos psicoterapêuticos individuais baseados na entrevista motivacional e em orientações psicoterapêuticas pós-modernas (entrevista narrativa e terapia centrada na solução)
- 5) Realizar oficinas com atividades de reinserção psicossocial

5. Local de atuação:

Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e Drogas de Ribeirão Preto

6. Área de atuação:

Saúde Mental/ Clínica

7. Outras informações:

- semestre(s): 9º e 10º semestre
- número de estagiários: 03 estagiários

- duração prevista: fevereiro a novembro de 2016

- processo de seleção: sim (x) não ()

II. OBJETIVOS DO ESTÁGIO:

1. Geral:

O objetivo deste estágio é desenvolver habilidades que sustentem o trabalho do psicólogo junto a pessoas com transtornos relacionados ao consumo de substâncias psicoativas.

2. Específicos:

- Reconhecer a instituição Caps-ad: dinâmica do trabalho, população atendida, equipe, prontuários, inserção na rede.
- Desenvolver habilidades para comunicação e vínculo com população atendida no serviço.
- Realizar o acolhimento e entrevistas clínicas de avaliação com pessoas que buscam o atendimento no serviço.
- Realizar revisões de prontuários a fim de conhecer e refletir sobre a história clínica de usuários.
- Conduzir atividade psicoterapêutica grupal em contexto de Caps-ad.
- Realizar oficinas para inserção psicossocial
- Desenvolver habilidades para a condução de atendimentos psicoterapêuticos individuais com pessoas que fazem um consumo problemático de substâncias psicoativas.
- Compreender a atuação dos diferentes profissionais no plano terapêutico.
- Preparar e apresentar estudos de caso, considerando o diálogo com diferentes vozes (paciente, familiares, prontuários, equipe do serviço, grupo de trabalho, literatura).
- Posicionar-se eticamente junto a pessoas em sofrimento emocional e junto à equipe multidisciplinar.

III. MÉTODO

01. Características psicossociais da clientela-alvo.

A população atendida é de adultos com transtornos relacionados ao consumo de substâncias psicoativas. São pessoas de ambos os sexos, moradores do município de Ribeirão Preto - SP. Muitos usuários são tratados com problemas comórbidos, como psicoses, transtornos do humor e de ansiedade.

02. Fundamentação/orientação teórica e metodológica das atividades.

O Psicólogo ocupa papel importante nos diferentes equipamentos de saúde mental, tornando-se essencial que o aluno de graduação em Psicologia desenvolva habilidades para o trabalho nestas instituições, oferecendo atendimento de qualidade aos seus usuários. Atualmente, a busca por atendimentos por problemas relacionados ao consumo de substâncias psicoativas vem crescendo, e o Psicólogo vem sendo cada vez mais convidado a atuar neste campo, precisando portanto desenvolver habilidades para tal. Para sustentar o desenvolvimento das habilidades necessárias a este trabalho, este estágio busca a interlocução com diferentes discursos da área: médico/psiquiátrico (semiologia, semiotécnica e classificação diagnóstica psiquiátrica; farmacoterapia); psicoterapêutico (ferramentas conversacionais para o trabalho em saúde mental, entrevista motivacional e acompanhamento terapêutico); saúde pública (diretrizes e princípios do SUS; organização e dinâmica da rede assistencial; modo de atenção psicossocial).

03. Instrumentos ou procedimentos técnicos utilizados.

- Observação da instituição
- Interação com a população atendida e membros da equipe
- Acolhimento e entrevistas de triagem
- Revisão de prontuários
- Preparo e apresentação de casos clínicos
- Participação e condução de grupos terapêuticos
- Participação e condução de oficinas de reinserção psicossocial

- Atendimento psicoterapêuticos individuais
- Leitura e discussão de literatura da área
- Preparo de relatórios e manuscritos

01 Descrição das atividades de prestação de serviços e das atividades subsidiárias.

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA	LOCAL
Capacitação: Recursos conversacionais e entrevista motivacional	15 horas	FFCLRP – USP
Atividades psicoterapêuticas grupais	02 hora/semanais*	Caps- ad
Entrevistas de acolhimento, avaliação e triagem	02 horas/ semanais*	Caps- ad
Oficina de reinserção psicossocial	02 horas/semanais	Caps- ad
Atendimento psicoterapêutico individual	02 horas/ semanais	FFCLRP - USP
Supervisão	02 horas/semanais	FFCLRP – USP e Caps- ad
Atividades Subsidiárias	02 horas/ semanais	FFCLRP – USP

* os estagiários irão se revezar nestas atividades. Assim, no primeiro semestre um estagiário acompanhará o acolhimento e a triagem, enquanto o outro estará nos grupos psicoterapêuticos. No segundo semestre, eles trocarão de atividade.

IV. PRÉ-REQUISITOS OU CONDIÇÕES MÍNIMAS DE EXPERIÊNCIA QUE FAVORECEM O ESTÁGIO

- Estar no 5º ano do Curso de Psicologia;
- Ter cursado as disciplinas Psicopatologia I e II;
- Ser aceito em processo de seleção para o estágio;
- Dispor de horário compatível para as atividades coletivas.

Além dos pré-requisitos necessários, que experiências ou habilidades seriam desejáveis que o aluno tivesse?

- Disponibilidade para a condução de grupos terapêuticos;
- Disponibilidade para propor atividades de reinserção psicossocial
- Disponibilidade (não obrigatoriedade) para participação de reuniões do LePsis – Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicopatologia, Drogas e Sociedade e em seminários, apresentação em palestras e encontros com temas relacionados à saúde mental e a drogas
- Estar em psicoterapia

V. Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-IV-TR - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 4ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CORRADI-WEBSTER, C.M. Consumo de drogas: considerações sobre a clínica no contexto do SUS. Saúde & Transformação Social, v. 4, p. 10-20, 2013.

CORRADI-WEBSTER, C.M.; FERREIRA, P. S.; PILLON, S. C. Abordagens motivacionais para tratamento de usuários de substâncias psicoativas. In: Margarita Antônia Villar Luis; Sandra Cristina Pillon. (Org.). Os novos velhos desafios da saúde mental. Ribeirão Preto: FIERP, 2006, v. 01, p. 207-217.

GEORGE, E.; IVESON, C.; RATNER, H. Problem to solution: brief therapy with individuals and families. London: BT Press, 1999.

GONÇALVES, M.M.; GONÇALVES, O.F. Psicoterapia, discurso e narrativa: a construção conversacional da mudança. 2ª edição. Coimbra: Quarteto, 2007.

MACKINNON, R.A.; MICHELS, R.; BUCKLEY, P. A entrevista psiquiátrica na prática clínica. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MILLER WR, ROLLNICK S. Entrevista Motivacional: preparando as pessoas para a mudança de comportamento adictivos. Porto Alegre: Artmed; 2001.

McNAMEE, S.; GERGEN, K.J. A terapia como construção social. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1998.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1993.

PICHOT, T. Solution-focused substance abuse treatment. London: Routledge, 2009.

PITTA, A. (org.) Reabilitação psicossocial no Brasil. São Paulo: Ed. Hucitec, 1996.

SADOCK, B.J.; SADOCK, V.A. Compêndio de Psiquiatria. 9ª Ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2007.

WHITE, M.; EPSTON, D. Medios narrativos para fines terapéuticos. Buenos Aires: Paidós, 1990. 222 p.

ZUARDI, A.W.; LOUREIRO, S.R. Semiologia Psiquiátrica. Medicina, Ribeirão Preto, vol. 29, p.44-53, 1996.